



## AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS LONGAS-METRAGENS EM GOIÁS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS<sup>1</sup>

Bianca Gonçalves de Andrade<sup>2</sup>  
Instituto Federal de Goiás (IFG)

**Resumo:** Esta pesquisa de monografia encontra-se em andamento e pautear-se-á por estudar o panorama do histórico das produções de longas-metragens no Estado de Goiás, durante os últimos 20 anos (1999-2019). Desta forma, busca-se aqui, a partir dos dados apresentados, compreender as condições de produção de obras cinematográficas que estão sendo realizadas, durante o período de estudo, a fim de realizar uma reflexão sobre a maneira como se produz cinema em Goiás atualmente.

**Palavras – chave:** Longa–metragem; Condições de produção; Histórico.

### Resumo Expandido

O acesso ao fomento à realização audiovisual, aliado a outras políticas públicas, como a oferta de cursos superiores e técnicos na área, bem como a existência de um circuito de eventos de difusão e formação profissionalizante, possibilitou o crescimento numérico de novas produções cinematográficas. Tem-se no cenário goiano produções de longas-metragens que se destacaram nacional e internacionalmente em festivais considerados de renome pela cadeia produtiva e pela crítica, trazendo reconhecimento para esse cinema que alguns chamam de “cinema de trincheira” ou “cinema do facão”, por realizarem com muito pouco incentivo.

Este trabalho é importante para a área cinematográfica goiana, pois além de trazer dados históricos que condicionam o atual cenário, também faz contraposição de recursos federais e estaduais numa perspectiva crítica, sendo importante para percebermos as

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à 8ª SAU 2019 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Goiânia - Laranjeiras.

<sup>2</sup> Estudante do 8º período do Bacharelado em Cinema e Audiovisual no Instituto Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás. Fez Curso Intensivo de Férias - Assistência de Direção na Academia Internacional de Cinema, participou como ouvinte do XXII Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual - SOCINE, ambos em 2018, Vivência em curadoria da perspectiva das mulheres (7 Cachoeiradoc – 2016). Foco de atuação em assistente de direção e em produção. E-mail: biancaandradegoncalves@live.com



condições de produção em que esse cinema estava e está sendo feito, para a partir dessas informações entender o acesso das produtoras goianas aos recursos federais e estaduais.

Compreender o contexto de realização do longa-metragem goiano produzido nos últimos 20 anos, para entender como essa produção foi ou não afetada pelas políticas públicas no estado de Goiás. A partir desses dados, perceber o atual cenário político e cinematográfico goiano e seus progressos.

Em um segundo momento realizar-se-á entrevista semiestruturada com produtoras desse mercado e grupos de entidades civis relacionados à área, para colher material que possa gerar possibilidade de análises qualitativa e quantitativa.

Este trabalho pauta-se primeiramente pela pesquisa bibliográfica para se fazer um levantamento das condições de produção dos longas-metragens produzido durante esses 20 anos.

A Lei Federal nº 11.437/2006 cria o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), sendo financiador de programas e projetos voltados para o desenvolvimento das atividades audiovisuais, fortalecendo toda a cadeia cinematográfica, sendo abastecido pelo valor total do CONDECINE. Por sua vez, em Goiás e, no mesmo ano, é criado pela Lei Estadual nº 15.633/2006 o Fundo de Arte e Cultura de Goiás (FAC-GO), destinado a financiar os projetos de ação, produção e difusão cultural e artística que promova o desenvolvimento cultural do Estado.

De acordo com o conceito de campo cinematográfico que MARSON (2012) usa em seu livro, que também tem ligação com Pierre Bourdieu na constituição dos campos artísticos, buscarei entender como esse campo funciona, para então criar/modificar uma política pública para ele. A partir desse conceito poderei analisar melhor o porquê de ser tão pouco o acesso a essas políticas públicas para o setor cinematográfico goiano, tentando entender o que está impedindo a obtenção de mais aprovações nos editais.

Este trabalho de pesquisa monográfica se propõe a investigar o campo cinematográfico goiano nos anos 2000 e suas relações como o Estado na elaboração de uma nova política cinematográfica, compreendendo o campo cinematográfico como sendo “um importante lócus de produção material e simbólica que obedece a uma lógica



própria de funcionamento, embora esteja em constante relação com outros campos, como o Estado” (MARSON, 2013, p. 12).

### Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. Lei nº 11.437/2006, de 28 de dezembro de 2006. **Altera a destinação de receitas decorrentes da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria cinematográfica Nacional – CONDECINE**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de dezembro de 2006. Disponível em: [[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11437.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11437.htm)]. Acessado em: 19/03/2019.

GOIÁS. Lei nº 15.633/2006, de 30 de março de 2006. **Dispõe sobre a criação do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás - FUNDO CULTURAL e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Goiânia, GO, 30 de março de 2006. Disponível em: [[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/2006/lei\\_15633.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2006/lei_15633.htm)]. Acessado em: 19/03/2019.

LEÃO, Beto; BENFICA, Eduardo. **Goiás no Século do cinema**. Goiânia: Gráfica e Editora Kelps, 1995.

LEÃO, Beto. **Centenário do Cinema em Goiás**. Goiânia: Kelps, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MARSON, Melina I. Cinema e Políticas de Estado da Embrafilme à Ancine. In: MELEIRO, Alessandra (org.). **Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira**. Vol 1. São Paulo: Escrituras Editora, 2012.

ROCHA, Flávia; IBIAPINA, Dácia. **Cinema brasileiro e coprodução internacional**. Curitiba: Appris editora, 2016.